

Instituto de Previdência dos Servidores Pub. do Município de São Miguel do Araguaia

Relatório de Investimentos São Miguel do Araguaia - GO (C

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

Março / 2026

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo São Miguel do Araguaia - GO (C, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
Conclusão:	7
2.4 Evolução do Patrimônio (Gráfico)	7
2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)	8
2.6 Análise Comparativa de Ativos	8
2.7 Investimentos/Alocação por Segmento	9
2.8 Informações sobre Análises de Risco	9
2.9 Composição por Indicador	9
3. ENQUADRAMENTO	11
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	11
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	11
4. MOVIMENTO DETALHADO	13
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Cenário Brasil:

Março foi marcado por uma combinação de resiliência doméstica com aumento de cautela. A atividade econômica começou o ano com sinais de retomada, sustentada pelo mercado de trabalho, pela renda e por estímulos ao consumo. Ao mesmo tempo, a inflação seguiu relativamente comportada em parte dos itens, mas o choque recente nos preços de energia tornou o quadro menos confortável, especialmente para combustíveis e serviços, refletindo uma inflação acima do esperado. No campo fiscal, o curto prazo ficou menos pressionado, porém a trajetória da dívida ainda exige acompanhamento atento.

Cenário Internacional:

O ambiente externo ficou mais volátil ao longo do mês. O principal fator foi a alta da incerteza geopolítica, com reflexos sobre petróleo, fretes e percepção de risco global. Ao mesmo tempo, a economia americana continuou mostrando crescimento, mas com inflação ainda resistente, o que reduz o espaço para cortes rápidos de juros nas economias centrais. Esse quadro elevou a sensibilidade dos mercados a novos choques e reforçou a necessidade de prudência também para os ativos brasileiros.

Bolsa Brasileira:

A bolsa brasileira iniciou o período ainda beneficiada por um real mais forte, pela expectativa de queda da Selic e por fluxo externo favorável. No entanto, ao longo de março, o aumento da incerteza global reduziu a visibilidade para lucros e elevou a volatilidade, especialmente em segmentos mais dependentes de combustíveis, logística e custos industriais. Assim, o comportamento do mercado acionário passou a depender mais da trajetória do petróleo, do câmbio e da calibragem dos juros.

Projeções:

A leitura predominante ao fim do mês sugere crescimento moderado, inflação ainda próxima do centro da meta ampliada, mas com viés de alta, início ou continuidade de cortes de juros em ritmo cauteloso e um setor externo ainda favorável. Em contrapartida, o quadro fiscal estrutural segue como ponto de atenção, pois o eventual alívio de curto prazo não altera, por si só, a tendência de alta da dívida pública.

1.2 Cenário Brasileiro

Os indicadores mais recentes apontam para uma retomada moderada da atividade econômica neste início de 2026. O consumo das famílias voltou a ganhar tração, apoiado por renda, emprego e crédito, enquanto o setor de serviços continuou sustentando a atividade. Ainda assim, o investimento segue menos dinâmico, e o elevado comprometimento da renda das famílias recomenda cautela quanto à força e à duração dessa retomada. Para o ambiente de investimentos, isso significa uma economia que não está fraca o suficiente para aliviar rapidamente a inflação, nem forte o bastante para reduzir as incertezas de forma relevante.

INFLAÇÃO

No campo inflacionário, a leitura de março mostrou um quadro misto. De um lado, a valorização cambial, a melhora de parte da oferta de alimentos e a desinflação de bens industriais ajudaram a conter pressões no curto prazo. De outro, a inflação de serviços segue elevada, refletindo um mercado de trabalho ainda apertado. Além disso, a alta do petróleo passou a

representar um risco mais claro para combustíveis, transporte, fertilizantes e outros custos com potencial de repasse. Em termos práticos, o cenário segue de desinflação incompleta, com menor conforto para a política monetária. A inflação de março fechou em 0,88%, ficando 0,18 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em fevereiro (0,70%). No ano, o IPCA acumula alta de 1,92% e, nos últimos 12 meses, de 4,14%, acima dos 3,81% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2025, a variação havia sido de 0,56%.

JUROS

Em relação aos juros, a sinalização geral aponta para continuidade do processo de redução da Selic, mas em ritmo prudente. A taxa básica segue em nível ainda restritivo, o que abre espaço para cortes, porém a combinação entre serviços resilientes, risco de combustíveis e dúvidas sobre o quadro fiscal limita movimentos mais rápidos. Para os RPPS, esse ambiente tende a manter os juros nominais ainda elevados por algum tempo, o que continua relevante para a renda fixa, ao mesmo tempo em que preserva volatilidade nos vértices mais longos da curva.

FISCAL

No fiscal, março trouxe algum alívio conjuntural, favorecido por arrecadação ainda robusta e pela possibilidade de receitas maiores em um contexto de petróleo mais caro. Mesmo assim, a leitura central continua sendo de fragilidade estrutural. O resultado primário pode ficar mais próximo da meta efetiva no curto prazo, mas a dívida pública segue em trajetória de alta, o que mantém sensível a percepção de risco sobre o país. Esse ponto segue especialmente importante para o mercado local, pois influencia juros, câmbio e confiança dos investidores.

CÂMBIO

Também chamou atenção a resiliência do câmbio. O real foi favorecido por termos de troca melhores, diferencial de juros elevado e perspectiva externa relativamente favorável ao Brasil em comparação com outros emergentes. Ainda assim, essa força não deve ser tomada como garantida. Caso a aversão a risco global aumente ou o ruído fiscal doméstico volte a pesar, o câmbio pode voltar a pressionar a inflação e os preços dos ativos.

1.3 Cenário Internacional

O cenário internacional de março foi dominado pela guerra no Oriente Médio. A escalada do conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã elevou de forma relevante a incerteza global, especialmente pelo risco de interrupções no Estreito de Ormuz, uma das principais rotas de escoamento de petróleo do mundo. Esse ponto foi central para a forte alta do petróleo no mês e para a reprecificação dos mercados, com aumento da cautela dos investidores, pressão sobre custos globais e menor visibilidade para a condução da política monetária nas principais economias.

Nos Estados Unidos, a atividade seguiu sustentada pelo consumo e pelos investimentos, mas a inflação ainda mostrou resistência, o que reduziu o espaço para cortes rápidos de juros. Na China, a demanda doméstica continuou sem reação mais forte, embora o país siga muito sensível à estabilidade energética da região. Na Europa, o quadro ficou mais delicado, porque a alta de energia tende a combinar inflação mais pressionada com crescimento mais fraco. Em conjunto, o ambiente global permaneceu funcional, mas ficou mais vulnerável a choques e a movimentos bruscos de percepção de risco.

Para o Brasil, esse movimento tem efeito ambíguo. De um lado, melhora exportações, ajuda a balança comercial e pode favorecer parte da arrecadação. De outro, eleva o risco inflacionário, pressiona custos e pode reduzir o espaço para queda mais rápida dos juros. Se o choque se prolongar, o impacto tende a ir além dos combustíveis, alcançando fretes, fertilizantes, energia e percepção global de risco. Para os próximos meses, esse continuará sendo um dos principais vetores a monitorar.

1.4 Bolsa

A bolsa brasileira refletiu, ao longo de março, a convivência entre fatores de suporte e fatores de pressão. O suporte veio da expectativa de queda gradual da Selic, da melhora do câmbio no curto prazo e de um fluxo externo ainda relevante. A pressão veio da alta da incerteza internacional, do avanço do petróleo e da reavaliação do espaço para cortes de juros mais acelerados. Com isso, o mercado acionário perdeu parte do impulso observado no início do ano e passou a exigir maior seletividade e prudência. Para o investidor institucional, a mensagem principal é que a bolsa continua sensível tanto ao cenário externo quanto à credibilidade da trajetória doméstica de inflação, juros e fiscal.

O Ibovespa fechou março de 2026 com uma leve queda de **0,70%**, após um início de ano forte, acumulando uma valorização de **16,35%** no primeiro trimestre (1T26). O índice operou com volatilidade, recuando em março devido a incertezas internacionais, mas mantendo-se em patamares elevados, acima dos 180 mil pontos durante a maior parte do período. O índice fechou março com uma leve desvalorização de 0,70%, sendo um dos meses de pausa após a alta recorde de janeiro.

1.5 Projeções

Inflação (IPCA):

Mediana de 4,31% para 2026. A projeção indica inflação ainda acima do centro da meta. A desinflação de bens e parte dos alimentos ainda ajuda, mas combustíveis, serviços e fertilizantes mantêm o viés de alta.

Crescimento do PIB:

Mediana de 1,85% para 2026. O número sugere expansão moderada da economia, com algum suporte do consumo e do mercado de trabalho, mas ainda sob efeito de juros elevados e incertezas domésticas e externas.

Câmbio (R\$/US\$):

Mediana de R\$ 5,40 ao fim de 2026. O real segue amparado por juros e commodities, mas continua exposto à volatilidade externa e percepção de risco no ambiente doméstico.

Taxa Selic (% a.a.):

Mediana de 12,50% ao fim de 2026. A direção ainda é de queda, mas o ritmo deve permanecer cauteloso e dependente da inflação.

Inflação Administrados:

Mediana de **4,27%** para 2026. O principal risco está em combustíveis e energia, caso o petróleo permaneça pressionado por mais tempo.

Setor Externo:

O Focus projeta déficit em conta corrente de US\$ 65,0 bilhões e superávit da balança comercial de US\$ 70,0 bilhões em 2026. O quadro segue administrável, com apoio do comércio exterior, embora ainda demande acompanhamento.

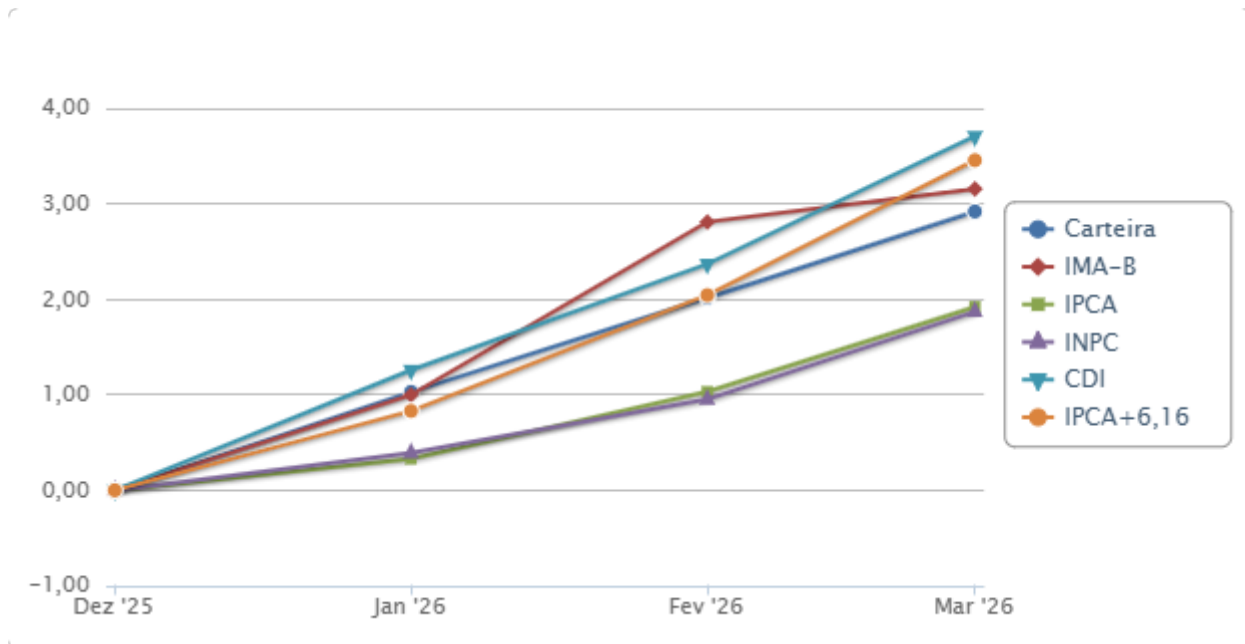
Investimento Direto no País (IDP):

Mediana de US\$ 75,0 bilhões em 2026. O volume segue relevante para o financiamento das contas externas e ajuda a reduzir a vulnerabilidade no balanço de pagamentos.

Indicadores Fiscais:

O Focus projeta resultado primário de -0,50% do PIB, resultado nominal de -8,50% do PIB, e dívida líquida do setor público de 69,90% do PIB em 2026.

1.6 Indicadores Financeiros



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

2. ANÁLISE DA CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira

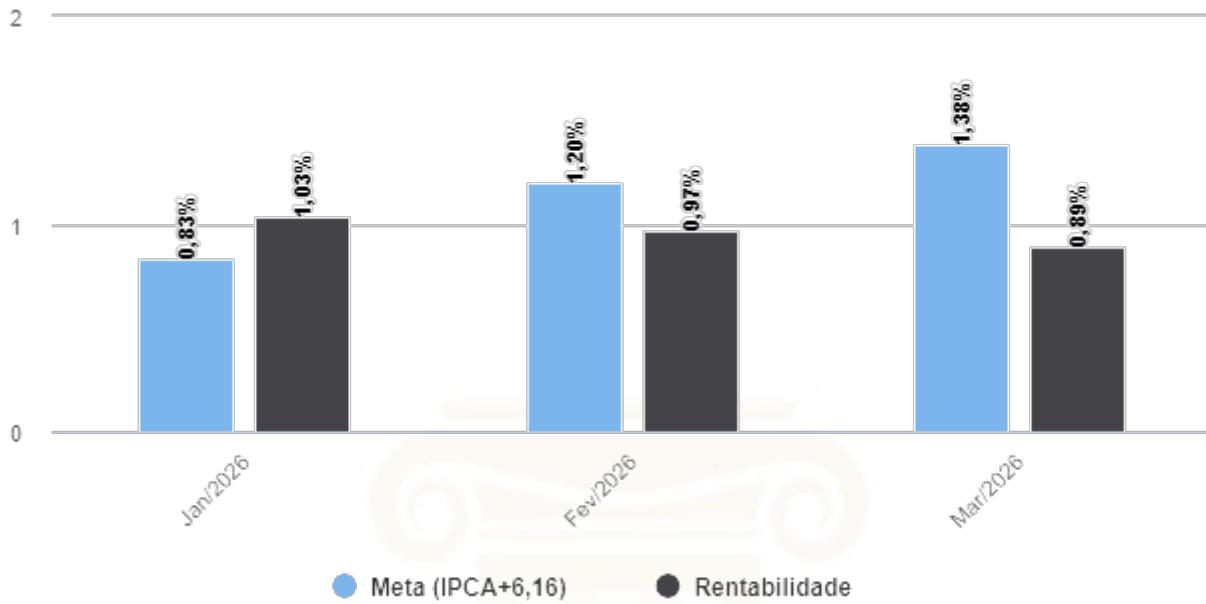
Fundo / Ativo Financeiro	Saldo em 27/02/2026	Saldo em 31/03/2026	Ganho ou Perda Fin.	Percent.
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	R\$127,38	R\$129,24	R\$1,86	1,46%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$107.472,14	R\$108.739,57	R\$1.267,43	1,18%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$2.685.264,63	R\$3.263.228,97	R\$29.708,32	0,98%
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	R\$288.252,41	R\$540.893,46	R\$2.198,84	1,16%
CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO	R\$462.183,77	R\$96.037,09	R\$3.383,61	1,06%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FI	R\$264.178,64	R\$260.220,59	(R\$2.068,05)	-0,79%
	R\$3.807.478,97	R\$4.269.248,92	R\$34.492,02	0,89%

* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 27/02/2026	Saldo em 31/03/2026	% alocado na Inst. Fin.
Caixa Econômica Federal	R\$3.807.478,97	R\$4.269.248,92	100,00%
	R\$3.807.478,97	R\$4.269.248,92	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



Período	Rentabilidade	Meta	GAP Mês	Rentab. Acumulada	Meta Acumulada	GAP Ano	% s/ Meta
Janeiro/2026	1,03%	0,83%	0.20 p.p.	1,03%	0,83%	0.20 p.p.	124,04%
Fevereiro/2026	0,97%	1,20%	-0.23 p.p.	2,02%	2,04%	-0.03 p.p.	98,62%
Março/2026	0,89%	1,38%	-0.50 p.p.	2,92%	3,46%	-0.54 p.p.	84,48%

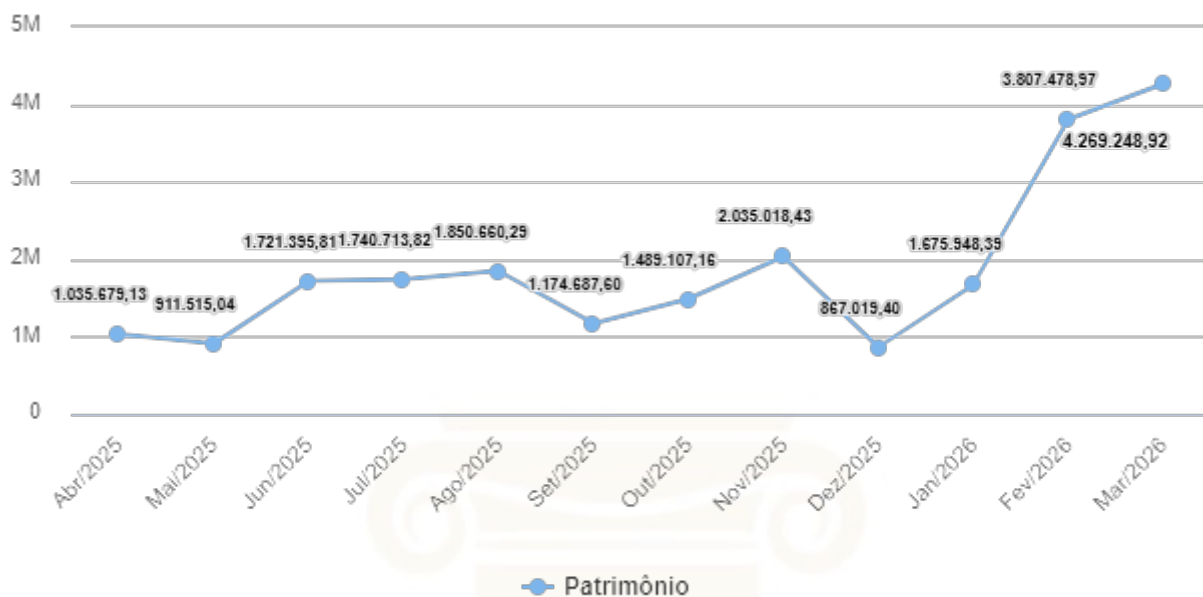
Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+6,16, foi de 1,3838% e o São Miguel do Araguaia - GO (C) atingiu o percentual de 0,8860% de rentabilidade em seus investimentos, não atingindo a Taxa (teórica) da Meta Atuarial.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas à serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL (*benchmark*), aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Evolução do Patrimônio (Gráfico)

(K - Mil, M - Milhões)



2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)

Mes / Ano	Saldo	Dif.%
Março/2026	R\$4.269.248,92	12,13%
Fevereiro/2026	R\$3.807.478,97	127,18%
Janeiro/2026	R\$1.675.948,39	93,30%
Dezembro/2025	R\$867.019,40	-57,40%
Novembro/2025	R\$2.035.018,43	36,66%
Outubro/2025	R\$1.489.107,16	26,77%
Setembro/2025	R\$1.174.687,60	-36,53%
Agosto/2025	R\$1.850.660,29	6,32%
Julho/2025	R\$1.740.713,82	1,12%
Junho/2025	R\$1.721.395,81	88,85%
Mai/2025	R\$911.515,04	-11,99%
Abril/2025	R\$1.035.679,13	

2.6 Análise Comparativa de Ativos

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplíc Mín
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	1,46%	3,86%	7,10%	12,37%	R\$3.092.808.244,26	16/08/2012	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	1,18%	3,39%	7,09%	14,79%	R\$24.377.782.540,15	05/07/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,98%	3,21%	6,83%	14,46%	R\$9.496.828.762,72	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	1,16%	3,39%	7,05%	14,63%	R\$11.305.459.476,14	10/02/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO	1,06%	2,97%	6,17%	12,37%	R\$5.582.702.078,19	02/10/1995	1,70%	0,00%	R\$100,00
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FI	-0,78%	1,49%	8,19%	17,98%	R\$26.586.119,87	22/11/2013	1,20%	0,00%	R\$1.000,00

2.7 Investimentos/Alocação por Segmento

Segmento	Saldo em 27/02/2026	Saldo em 31/03/2026	% alocado no segmento	Rentabilidade
Renda Fixa	R\$3.543.300,34	R\$4.009.028,33	93,90%	0,99%
Renda Variável	R\$264.178,64	R\$260.220,59	6,10%	-0,79%
	R\$3.807.478,97	R\$4.269.248,92		

2.8 Informações sobre Análises de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emittentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.9 Composição por Indicador

Indicador	Saldo em 27/02/2026	Particip.	Saldo em 31/03/2026	Particip.
OUTROS	R\$264.178,64	6,94%	R\$260.220,59	6,10%
IRF-M 1	R\$2.685.264,63	70,53%	R\$3.263.228,97	76,44%
CDI	R\$857.908,32	22,53%	R\$745.670,12	17,47%
IDKA IPCA 2A	R\$127,38	0,00%	R\$129,24	0,00%
	R\$3.807.478,97		R\$4.269.248,92	



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Caso seja Pró-Gestão, o sistema apresentará os limites já ajustados.

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
Art. 7º, Inciso I, FI e ETF 100% em TPF	100,00%	89,11%	R\$3.804.251,67	Sim		
- CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF	0,00%	0,00%	R\$129,24	Sim	N/A	N/A
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	76,44%	R\$3.263.228,97	Sim	N/A	N/A
- CAIXA FI BRASIL TIT PUBL	0,00%	12,67%	R\$540.893,46	Sim	N/A	N/A
Art. 7º, Inciso V, FI Renda Fixa em Geral / ETF RF	0,00%	4,80%	R\$204.776,66	Nao		
- CAIXA FI BRASIL DI LP	20,00%	2,55%	R\$108.739,57	Nao	Sim	Sim
- CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO	20,00%	2,25%	R\$96.037,09	Nao	Sim	Sim
Art. 11º, FI Imobiliário - Of. Primaria e/ou Pregão B3	0,00%	6,10%	R\$260.220,59	Nao		
- CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FII	0,00%	6,10%	R\$260.220,59	Nao	N/A	N/A
			R\$4.269.248,92			

O Enquadramento no Artigo 18 da resol. CVM define que um RPPS não pode concentrar mais do que 20% dos recursos em um mesmo fundo (exceto se o fundo for 100% títulos públicos).

O Enquadramento no Artigo 19 da resol. CVM define que um RPPS não pode possuir mais de 15% do PL do fundo investido.

“Art. 27º - Não são considerados como inobservância aos limites e requisitos estabelecidos nesta Resolução os desenquadramentos passivos decorrentes de: Inciso I – entrada em vigor de alterações desta Resolução ou de regulamentação aplicável da Comissão de Valores Mobiliários e do Banco Central do Brasil.”

“§ 1º - Os excessos referidos neste artigo devem ser eliminados no prazo de dois anos da ocorrência do desenquadramento.”

Data limite: 31/01/2028.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, FI e ETF 100% em TPF	15,00%	100,00%	99,00%	89,11%
- CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	15,00%	100,00%	99,00%	12,67%
- CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	15,00%	100,00%	99,00%	0,00%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	15,00%	100,00%	99,00%	76,44%
Art. 7º, Inciso II, TPF de Emissão do TN - Oferta Primária	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, TPF de Emissão do TN - Intermedia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso IV - Operações Compromissadas - C/T	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V, FI Renda Fixa em Geral / ETF RF	0,00%	0,00%	0,00%	4,80%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	2,55%
- CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	2,25%
Art. 7º, Inciso VI, Títulos de Instituições Financeiras	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, FI Renda Fixa - Crédito Privado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VIII, FI de Debentures de Infraestrutura	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IX, FI FIDCs de Cota Sênior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, FI - Fundo de Ações em Geral	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, ETF - Índices em Geral	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III, FI BDR e ETF de BD	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, ETF - Internacional	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso I, FI Renda Fixa - Dívida Externa Brasileira	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso II, FI FIC + 40% exterior - Qualificad	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso III, FI FIC + 20% exterior - Geral	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso I, FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso II, FI de FIAGRO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso III, FI de FIP e FIC de FI	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso IV, FI de Ações de Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 11º, FI Imobiliário - Of. Primária e/ou Pregão B3	0,00%	0,00%	0,00%	6,10%
- CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FI	0,00%	0,00%	0,00%	6,10%
Art. 12º, Inciso I, Empréstimo Consignado	0,00%	5,00%	1,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso II, Empréstimo Consignado	0,00%	5,00%	1,00%	0,00%
Imóveis	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Fundo Desenquadrado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



Caixa Econômica Federal
 CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF
 CNPJ: 05.164.356/0001-84

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 27/02/2026: R\$ 288.252,41

% da carteira: 7,57

Lançamentos:

10/03/2026	Venda (conta: 575269892-4)	26.399,650523	cotas	R\$183.593,36
13/03/2026	Compra (conta: 575269892-4)	5.255,604307	cotas	R\$36.597,08
18/03/2026	Compra (conta: 575269892-4)	2.524,537072	cotas	R\$17.610,85
31/03/2026	Compra (conta: 575269892-4)	54.184,434506	cotas	R\$379.827,63

Saldo em 31/03/2026: R\$ 540.893,46

% da carteira: 12,67

Rentabilidade no período: 1,16%



Caixa Econômica Federal
 CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
 CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 27/02/2026: R\$ 107.472,14

% da carteira: 2,82

Lançamentos:

nenhum registro

Saldo em 31/03/2026: R\$ 108.739,57

% da carteira: 2,55

Rentabilidade no período: 1,18%



Caixa Econômica Federal
 CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
 CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 27/02/2026: R\$ 2.685.264,63

% da carteira: 70,53

Lançamentos:

06/03/2026	Compra (conta: 575269892-4)	57.149,952083	cotas	R\$248.256,02
18/03/2026	Compra (conta: 000575269896-7)	68.845,836273	cotas	R\$300.000,00

Saldo em 31/03/2026: R\$ 3.263.228,97

% da carteira: 76,44

Rentabilidade no período: 0,98%



Caixa Econômica Federal
CAIXA FIC PRATICO CURTO PRAZO
CNPJ: 00.834.074/0001-23

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Saldo em 27/02/2026: R\$ 462.183,77

% da carteira: 12,14

Lançamentos:

06/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	20,575056	cotas	R\$188,10
18/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	33.263,219810	cotas	R\$305.263,62
20/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	3.382,399303	cotas	R\$31.070,72
23/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	3.156,201314	cotas	R\$29.006,62
24/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	258,870364	cotas	R\$2.380,24
30/03/2026	Venda (conta: 000575269896-7)	175,964603	cotas	R\$1.621,00

Saldo em 31/03/2026: R\$ 96.037,09

% da carteira: 2,25

Rentabilidade no período: 1,06%



Caixa Econômica Federal
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP
CNPJ: 14.386.926/0001-71

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Saldo em 27/02/2026: R\$ 127,38

% da carteira: 0,00

Lançamentos:

nenhum registro				
-----------------	--	--	--	--

Saldo em 31/03/2026: R\$ 129,24

% da carteira: 0,00

Rentabilidade no período: 1,46%



Caixa Econômica Federal
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FI
CNPJ: 17.098.794/0001-70

Tipo: Renda Variável

Enquadramento: Art. 11º, 5% FI Imobiliário

Saldo em 27/02/2026: R\$ 264.178,64

% da carteira: 6,94

Lançamentos:

11/03/2026	Amortização	3.000,000000	cotas	R\$1.890,00
------------	-------------	--------------	-------	-------------

Saldo em 31/03/2026: R\$ 260.220,59

% da carteira: 6,10

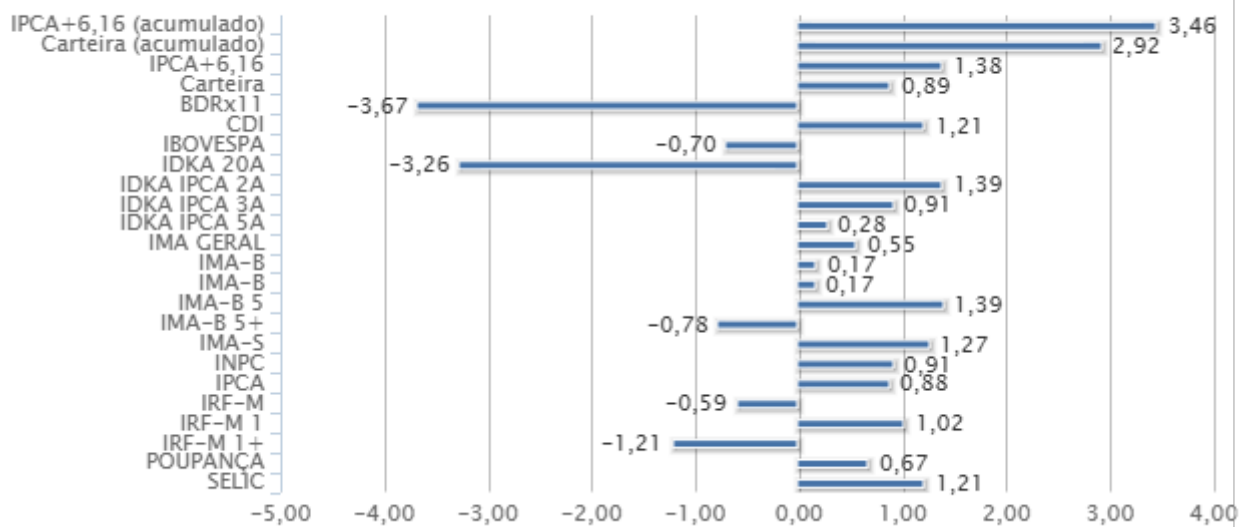
Rentabilidade no período: -0,79%

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em março, o cenário econômico combinou uma atividade doméstica ainda relativamente resiliente com um ambiente externo mais incerto. No Brasil, o consumo e o mercado de trabalho seguiram dando suporte à economia, mas a guerra no Oriente Médio elevou a pressão sobre o petróleo e trouxe novos riscos para a inflação, os juros e o câmbio. Nesse contexto, o ambiente para os RPPS segue exigindo cautela, com atenção especial à trajetória dos preços, à condução da Selic, ao comportamento do câmbio e à percepção fiscal. Em síntese, o cenário permanece de crescimento moderado e juros em queda, mas com menor conforto para os próximos meses.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6,16 a.a.) foi de 1,38%, porém o São Miguel do Araguaia - GO (C obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,89%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o São Miguel do Araguaia - GO (C obteve rendimento de R\$ 34.492,02 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 429.167,92, sobra esta já investida no mercado financeiro. No ano a rentabilidade da carteira está acumulada em R\$ 84.636,51. O saldo em conta corrente foi de R\$ 25.021,40.

A mensagem central de março é de um cenário doméstico relativamente resistente, mas exposto a um ambiente externo mais incerto e menos favorável para a inflação. A economia brasileira iniciou 2026 com algum fôlego, sustentada pelo consumo, pelo mercado de trabalho e por uma atividade ainda resiliente. Ao mesmo tempo, a guerra no Oriente Médio elevou a incerteza global e trouxe nova pressão sobre o petróleo, tornando a trajetória inflacionária menos confortável e reduzindo o espaço para uma queda mais rápida dos juros.

Para os RPPS, o quadro segue exigindo acompanhamento atento da inflação, da condução da Selic, do comportamento do câmbio e da percepção fiscal. Nos próximos meses, o principal ponto de atenção será a intensidade e a duração dos efeitos do choque externo sobre combustíveis, preços administrados, custos e expectativas. Mesmo com algum suporte do cenário doméstico e do setor externo, o ambiente ainda recomenda prudência, monitoramento constante e cautela na interpretação de sinais de melhora mais duradoura.

Reiter Ferreira Peixoto

Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM



SETE CONFIANÇA
— INVESTIMENTOS —